

# política

Editora: Paula Coutinho  
politica@jornaldocomercio.com.br

## Na ONU, Bolsonaro destaca ações do governo no Brasil

Presidente ressaltou que inflação está em baixa e emprego em alta

/ ASSEMBLEIA-GERAL DA ONU

O presidente da República e candidato à reeleição, Jair Bolsonaro (PL), afirmou na abertura da 77ª Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, que seu governo fez esforços de modernização da economia brasileira. “Apesar da crise mundial, o Brasil chega ao fim de 2022 em plena recuperação”, disse. Ele ressaltou que o País tem inflação em baixa e emprego em alta.

Bolsonaro destacou que ocorreu deflação no Brasil em julho e agosto. Ele também apontou que o custo de energia nacional não caiu devido a “tabelamento de preços ou intervenção federal”, e apontou que tem tranquilidade porque sua administração está no bom caminho. Sem citar nominalmente o ex-presidente Lula (PT), Bolsonaro criticou desvios na Petrobras e mencionou condenações em três instâncias na Justiça.

Ainda atacou o PT por suas ligações do passado com os governos de esquerda da Nicarágua e anunciou que “o Brasil abre as portas para padres e freiras perseguidos” no país.

Também enfatizou que o agronegócio é um “orgulho nacional” e que foi iniciada a maior colheita de grãos da história do País. “O Brasil é fonte de credibilidade para a ação internacional, parte da solução e referência para o mundo sustentável.”

Segundo o presidente, “dois terços de todo o território brasileiro permanecem com vegetação nativa. Mais de 80% da floresta amazônica continua intocada. É fun-



Jair Bolsonaro fez discurso de abertura do evento e criticou Lula

damental que, ao cuidarmos do meio ambiente, não esqueçamos das pessoas”, destacando que na região abriga mais de 20 milhões de habitantes. “A subsistência de pessoas na Amazônia depende de algum aproveitamento econômico da floresta. Temos capacidade para ser um grande exportador mundial de energia limpa.”

Ele também ressaltou que o conflito na Ucrânia serve de alerta. “Uma reforma da ONU é essencial para encontrarmos a paz mundial.” Bolsonaro afirmou ainda que o País tem buscado atuar com bastante empenho para encontrar soluções pacíficas e negociadas de conflitos internacionais. “A política brasileira de acolhimento humanitário vai além da Venezuela. Temos também recebido haitianos, sírios, afegãos e ucranianos.”

O presidente ressaltou que o conflito na Ucrânia já se estende por sete meses e gera apreensão não apenas na Europa, mas em todo o mundo. Segundo Bolsonaro,

seu governo tem tentado evitar o bloqueio dos canais de diálogo em relação à guerra no leste europeu, causado por polarização política e destacou que consequências do conflito já se fazem sentir nos preços mundiais de alimentos, combustíveis e outros produtos.

O presidente também fez uma defesa indireta da Rússia na ONU, ao destacar que “não acreditamos que o melhor caminho seja a adoção de sanções unilaterais e seletivas”, adotadas por países do ocidente contra o governo de Vladimir Putin por ordenado a invasão militar da Ucrânia.

Sobre as manifestações de 7 de setembro, disse que “foi a maior demonstração cívica da história do nosso País, um povo que acredita em Deus, Pátria, família e liberdade”. Bolsonaro ainda repetiu a pauta de costumes, ressaltando a “defesa da família, do direito à vida desde a concepção, à legítima defesa e o repúdio à ideologia de gênero”.

## Buscando voto útil, Lula reúne Meirelles e ex-candidatos

/ ELEIÇÕES 2022

Para abrir a semana que antecede a das eleições o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), promoveu na manhã de segunda-feira, um encontro político com ex-candidatos ao Palácio do Planalto. A ideia é reforçar o clima de “frente ampla” em torno da candidatura de Lula e ampliar a ofensiva pelo voto útil que viabilize uma vitória em primeiro turno. Entre os presentes, estava o ex-presidente do Banco Central (BC) Henrique Meirelles

(União Brasil), pai do teto de gastos no governo Michel Temer (MDB).

Nome respeitado pelo mercado financeiro, Meirelles é filiado ao União Brasil, que tem a senadora Soraya Thronicke como candidata a presidente. Ele comandou o BC nos governos Lula e foi ministro da Fazenda no governo Temer, quando aprovou reformas econômicas criticadas pelo PT. Ele disputou o Palácio do Planalto em 2018.

Em um hotel na zona sul de São Paulo, também participam do encontro o candidato a vice-pre-

sidente na chapa petista, Geraldo Alckmin (PSB), a ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva (Rede), o líder do Movimento do Trabalhadores Sem Teto (MTST), Guilherme Boulos (PSOL), João Goulart Filho (PCdoB), e o ex-prefeito de São Paulo Fernando Haddad (PT), candidato a governador do Estado. Os cinco disputaram a presidência da República em 2018 e hoje apoiam Lula.

Diante dos oito ex-candidatos à presidência, Lula reforçou a intenção de ganhar no primeiro turno.



## Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br



LUIZA PRADO/JC

## Revolução Farroupilha

O Rio Grande do Sul comemora nestes dias, às vésperas das eleições gerais, a Semana Farroupilha e o Dia do Gaúcho, ocasião em que deixa de lado as bandeiras político-partidárias e carrega a bandeira do Rio Grande, valorizando a cultura e as tradições do Estado. Seguidamente sou questionado em Brasília sobre o significado destas datas regionais.

### Guerra dos Farrapos

O dia 20 de setembro, conhecido como o Dia do Gaúcho, é feriado no Estado. A data recorda o início da Revolução Farroupilha ou Guerra dos Farrapos, em 1835. Para o Brasil, marca a revolta civil mais longa da sua história, 10 anos. O Dia do Gaúcho consiste numa homenagem a um dos episódios históricos mais importantes para a comunidade gaúcha.

### Revolução Farroupilha

A Revolução Farroupilha foi uma revolta regional contra o Governo Imperial do Brasil, na qual os revoltosos queriam se separar do Império do Brasil. Recebeu este nome por conta dos farrapos que seus participantes vestiam. Após ser feito um acordo de paz entre as partes envolvidas, a revolução chegou ao fim em 1º de maio de 1845.

### Semana Farroupilha

É uma celebração da cultura e das tradições gaúchas. A semana ocorre todos os anos entre os dias 13 e 20 de setembro, e é a maior festa popular do estado do Rio Grande do Sul. Para falar um pouco sobre a importância da cultura regional, o **Repórter Brasília** conversou com o deputado federal Giovani Cherini (PL), gaúcho de Soledade, com o maior número de leis sobre o tema na Câmara dos Deputados. Ele é autor da lei que instituiu o churrasco como prato típico do Rio Grande do Sul, e o chimarrão, como bebida símbolo do Estado, além da Lei que definiu 24 de abril como o Dia do Churrasco e do Chimarrão.

### Capital do Chimarrão

O congressista é também autor da lei que elege Venâncio Aires como a Capital Nacional do Chimarrão e da lei que declara o Acampamento Farroupilha, de Porto Alegre, como Patrimônio Histórico. É de sua autoria também, a lei que coloca o cipreste Farroupilha, em Guaíba, como patrimônio histórico. A lei que declara como Patrimônio Histórico, a estátua do Laçador, na entrada da Capital gaúcha, que representa o folclorista Paixão Côrtes, também foi apresentada pelo parlamentar. Cherini é autor do projeto que regulamenta os animais e os rodeios e da lei que trata da apresentação dos símbolos do Rio Grande. A Lei que define a cidade de Nova Bréscia como terra dos churrasqueiros também é de autoria do parlamentar.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.



www.sko.com.br | 51 3342.9323